

Entre Fronteiras Conceituais: Os Desafios do Turismo de Base Comunitária em Roraima

1ª Elisangela Silva da Costa¹

2ª Márcia Teixeira Falcão²

3ª Leila Marcia Ghedin³

Resumo

Este artigo propõe uma investigação conceitual e bibliográfica sobre os desafios de entendimento e aplicação do turismo de base comunitária (TBC) em Roraima, que configura-se como um estado indígena, devido à diversidade étnica e a presença de diversas terras indígenas, algumas bem conhecidas devido a luta pela terra, como exemplo a Terra Indígena Raposa Serra do Sol e nas últimas décadas, as terras indígenas destacam-se pelo crescente interesse por práticas turísticas sustentáveis, porém não pode ser qualquer tipo de turismo, além de sustentável precisa respeitar a comunidade local. Neste sentido, o turismo de base comunitária (TBC) representa uma alternativa sustentável, viável e transformadora que valoriza os modos de vida de comunidades tradicionais, especialmente indígenas. Ao contrário do turismo convencional, o TBC é construído a partir das necessidades, saberes e desejos das populações locais, promovendo o protagonismo comunitário e o fortalecimento da identidade cultural. Nas comunidades indígenas, o TBC permite que os visitantes vivenciem práticas ancestrais, como rituais, artesanato, culinária e formas de organização social, respeitando os tempos e os territórios sagrados. Essa troca promove não apenas o entendimento intercultural, mas também a valorização dos conhecimentos tradicionais como patrimônio vivo. Contudo, observa-se que, na literatura e na prática, há uma sobreposição entre TBC, etnoturismo, turismo em terras indígenas e ecoturismo, o que gera distorções teóricas e implicações práticas para comunidades locais, gestores públicos e pesquisadores. Essa pesquisa, em desenvolvimento, leva em consideração uma revisão bibliográfica sistemática, com base em autores clássicos e contemporâneos que discutem turismo comunitário, teoria social e métodos qualitativos. Serão utilizados os critérios de Whetten (1989) para identificar contribuições teóricas válidas, os alertas conceituais de Sutton & Staw (1995) sobre o que não constitui teoria, e o modelo de análise qualitativa de Spiggle (1994) para interpretar os dados secundários. A revisão incluirá artigos científicos, dissertações, documentos institucionais, planos de visita turística e relatórios técnicos que abordam experiências de turismo em comunidades indígenas e tradicionais na Amazônia, com ênfase em Roraima. A metodologia contempla três etapas: (1) mapeamento conceitual das definições e usos de TBC, etnoturismo e turismo indígena; (2) análise crítica das convergências e divergências entre essas abordagens, com base em estudos de caso e documentos públicos; e (3) proposição de um modelo teórico que permita distinguir claramente as práticas turísticas comunitárias, com critérios de protagonismo, gestão local e sustentabilidade. Espera-se que o artigo contribua para o avanço teórico sobre turismo comunitário, oferecendo subsídios para políticas públicas mais eficazes e respeitosas às comunidades envolvidas. Ao propor uma tipologia conceitual e um modelo avaliativo, o estudo busca fortalecer o papel das comunidades

¹ Mestre em Educação Profissional e Tecnológica. Docente no IFRR/CBV. CV: <http://lattes.cnpq.br/4345575901994287>. email elisangela.costa@ifrr.edu.br

² Pós-doutorado e Doutorado em Biotecnologia e Biodiversidade. Docente e pesquisadora na UERR. CV: <http://lattes.cnpq.br/1671906250858943>. email: marciafalcão.geog@uerr.edu.br

³ Doutorado em Educação em Ciência e Matemática. Docente e pesquisadora no IFRR/CBV. CV: <http://lattes.cnpq.br/0620027566423386>. email: leilaghedin@ifrr.edu.br

Amazônia e Turismo Regenerativo

Viagens que curam territórios e comunidades

2 a 4 de dezembro



Evento em ambiente virtual

como protagonistas do turismo, evitando reducionismos e interpretações equivocadas que comprometem sua autonomia e identidade cultural. Neste sentido, o protagonismo comunitário é essencial, pois ao colocar os residentes como protagonistas, serão eles que decidirão como, quando e de que forma o turismo será aplicado. Isso garante autonomia, evita a exploração e assegura que os benefícios econômicos sejam distribuídos de forma justa e pelos próprios residentes. Além disso, fortalece a autoestima coletiva e estimula os jovens a permanecerem em suas comunidades, atuando como guias, empreendedores e guardiões da cultura. O TBC, quando bem estruturado, contribui para a conservação ambiental, a soberania territorial e o empoderamento das comunidades indígenas. É uma ferramenta poderosa de resistência, afirmação e regeneração de espaços e comunidades, onde o visitante não é mero espectador, mas parte de uma experiência transformadora e respeitosa.

Palavras-chave: Turismo de Base Comunitária; Roraima; Etnoturismo; Conceituação Teórica; Protagonismo Comunitário.

Referências

BARTHOLO, Roberto; SANSOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan (Orgs.). Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Brasília: Ministério do Turismo; Rio de Janeiro: UFRJ, 2008. Disponível em: [\[https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-de-base-comunitaria-diversidade-de-olhares-e-experiencias-brasileiras.pdf\]](https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-de-base-comunitaria-diversidade-de-olhares-e-experiencias-brasileiras.pdf) (<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-de-base-comunitaria-diversidade-de-olhares-e-experiencias-brasileiras.pdf>). Acesso em: 16 nov. 2025.

INSTITUTO SOCIEDADE, POPULAÇÃO E NATUREZA (ISPEN); UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT); ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA KALUNGA DO MIMOSO. Turismo de base comunitária aliado à gestão territorial e ambiental – Tecendo redes e caminhos. Brasília: ISPEN, 2023. Disponível em: [\[https://ispen.org.br/noticia/publicacao-inedita-reune-experiencias-sobre-turismo-de-base-comunitaria/\]](https://ispen.org.br/noticia/publicacao-inedita-reune-experiencias-sobre-turismo-de-base-comunitaria/) (<https://ispen.org.br/noticia/publicacao-inedita-reune-experiencias-sobre-turismo-de-base-comunitaria/>). Acesso em: 16 nov. 2025.

GHEDIN, Leila Márcia. Plano de gestão comunitária do turismo como alternativa para o desenvolvimento sustentável na Serra do Tepequém. Norte Científico: Revista de Divulgação Científica da Faculdade Boa Vista, Boa Vista, v. 2, p. 1–15, 2006. Disponível em: [\[https://periodicos.ifrr.edu.br/index.php/norte_cientifico/article/view/49/49\]](https://periodicos.ifrr.edu.br/index.php/norte_cientifico/article/view/49/49) (https://periodicos.ifrr.edu.br/index.php/norte_cientifico/article/view/49/49). Acesso em: 16 nov. 2025.

SANT'ANNA, Eduardo Silva; LUZ, Aline Tinoco Barbosa; MAYER, Verônica Feder; MARQUES, Osiris Ricardo Bezerra. Turismo em territórios indígenas e quilombolas no Brasil: um diagnóstico participativo. Anais do Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – ANPTUR, São Paulo, v. 21, p. 1–20, 2024. Disponível em: [\[http://www.anptur.org.br/anais/anais/files/21/3884.pdf\]](http://www.anptur.org.br/anais/anais/files/21/3884.pdf) (<http://www.anptur.org.br/anais/anais/files/21/3884.pdf>). Acesso em: 16 nov. 2025.

SPIGGLE, Susan. Analysis and interpretation of qualitative data in consumer research. Journal of Consumer Research, v. 21, n. 3, p. 491–503, 1994. Disponível em:



Amazônia e Turismo Regenerativo

Viagens que curam territórios e comunidades

2 a 4 de dezembro



Evento em ambiente virtual

<https://www.jstor.org/stable/2489688>. Acesso em: 16 nov. 2025.

SUTTON, Robert I.; STAW, Barry M. What theory is not. *Administrative Science Quarterly*, v. 40, n. 3, p. 371–384, 1995. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2393788>. Acesso em: 16 nov. 2025.

WHETTEN, David A. What constitutes a theoretical contribution? *Academy of Management Review*, v. 14, n. 4, p. 490–495, 1989. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/258554>. Acesso em: 16 nov. 2025.